

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009
TRIENAL 2010**

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: SERVIÇO SOCIAL

COORDENADOR DE ÁREA: MARIANGELA BELFIORE WANDERLEY

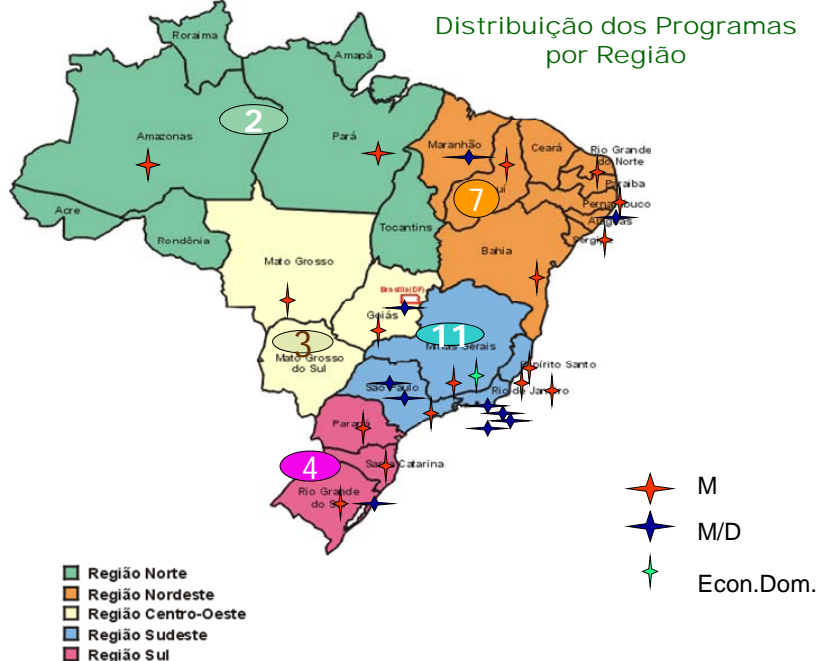
COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: MARILDA VILLELA IAMAMOTO

**I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA
CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**ANA CRISTINA DE SOUZA VIEIRA - UFPE
BERENICE ROJAS COUTO - PUC/RS
MARIA CARMELITA YAZBEK - PUC/SP
MARIA LÚCIA TEIXEIRA GARCIA - UFES
MARIA OZANIRA DA SILVA E SILVA - UFMA
POTYARA AMAZONEIDA PEREIRA PEREIRA - UNB
REGINA CELIA TAMASO MIOTO - UFSC
SUELI BULHÕES DA SILVA - PUC-RIO**

I. 1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A Área de Serviço Social possui 27 Programas de Pós-Graduação assim distribuídos espacialmente: 11 na região Sudeste (40,74%), 07 na região Nordeste (25,93%), 04 na região Sul (14,81%), 03 na região Centro-Oeste (11,1%) e 02 na região Norte (7,41%).



A formação pós-graduada em Serviço Social é desenvolvida nas majoritariamente nas universidades públicas, seguida das universidades comunitárias, com pouca expressividade de instituições privadas, tendência inversa à detectada na graduação.

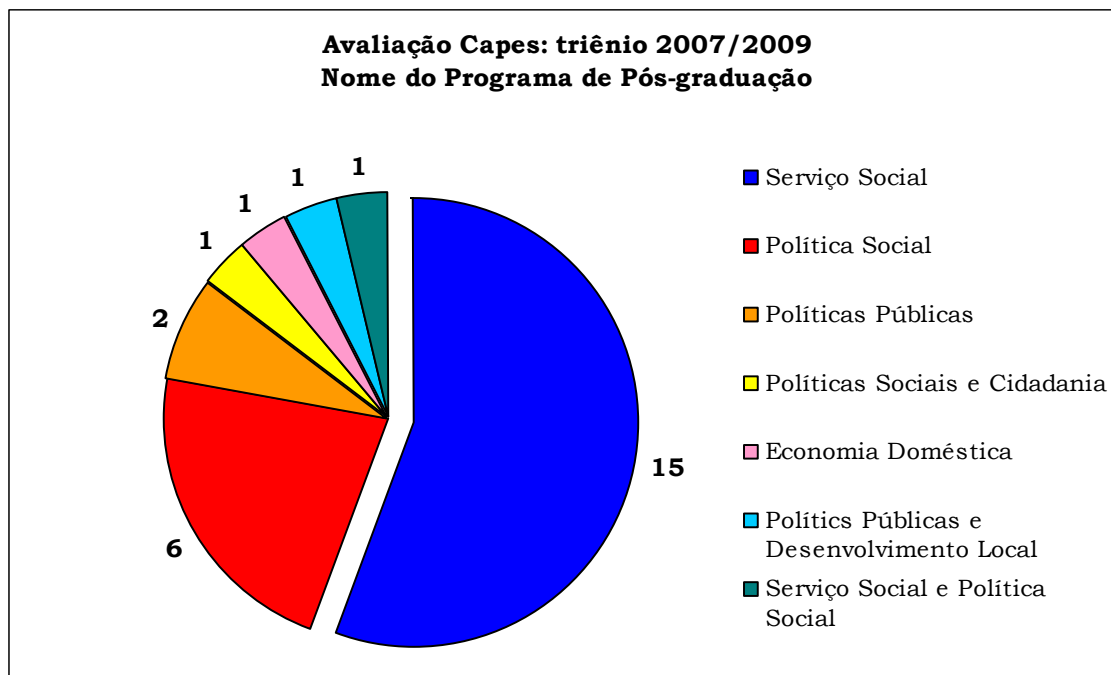
A vinculação institucional dos Programas de Pós-Graduação assim se expressa: 19 (70,37%) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 08 em instituições particulares (29,6%). Destes últimos, 06 (22,22%) encontram-se em IES comunitárias e 02 em IES privadas (7,41%).

Quanto à dependência administrativa, a distribuição dos programas de pós-graduação da Área é a seguinte: 16 em IES Federais (59,62%); 03 em IES Estaduais (11,11%) e 08 em IES particulares (29,63%).

A Área desenvolve 27 programas de pós-graduação. Destes, 10 possuem cursos de doutorado e mestrado (PUC/RS, PUC/SP, PUC/RJ, UFMA, UFRJ, UFF, UFPE, UnB, UNESP, UERJ) e os demais (UEL, UFSC, UFPA, UFRN, UFAL, UFPB-JP, UFES, FUFPI, UFJF, UCSAL, UCPEL, PUCGO, UFAM, UFMT, UFV, UNICSUL, EMESCAN) possuem apenas cursos de mestrado.

A área básica dos 27 programas de pós-graduação é a seguinte: 15 em Serviço Social (55,6%), dos quais 01 em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia; 07 em Política Social (25,92%), dos quais 01 em Políticas Sociais e Cidadania; 01 em Política Social e Serviço Social (3,7%); 03 em Políticas Públicas (11,1%), sendo um deles em Política Pública e desenvolvimento local; e 01 em Economia Doméstica (3,7%), conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1



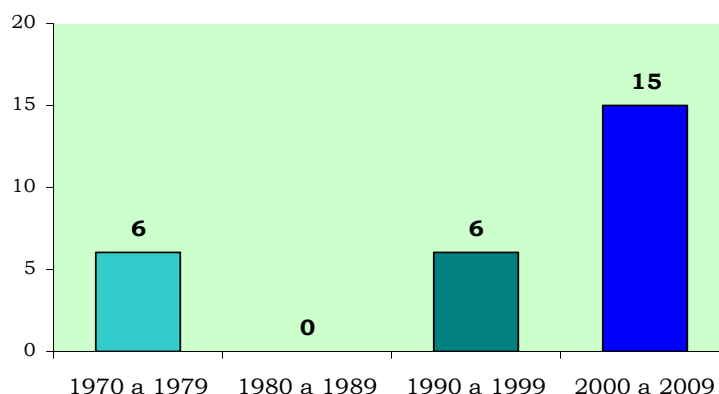
Fonte: Capes

Base: 27 instituições de ensino superior

A implantação da pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Brasil tem quatro décadas. Os cursos de mestrado pioneiros foram os da região Sudeste: PUC-RJ e PUC-SP, em 1972, e UFRJ, em 1976. Ainda na década de 1970 verificou-se a expansão da pós-graduação para a região Sul, com a criação do mestrado na PUC-RS em 1977 e para o Nordeste, com o mestrado da UFPB-JP, em 1978, e da UFPE, em 1979. Em 1981 foi criado, na PUCSP, o primeiro curso de doutorado, constituindo-se o primeiro da América Latina. Contudo, na década de 1980 não foram criados outros programas de pós-graduação na Área. Portanto, na década de 1970, foram criados 06 programas.

A expansão da pós-graduação na Área foi retomada nos anos 1990, no mesmo ritmo da década de 1970, com a criação de 06 Programas novos. Registrou-se maior impulso no período 2000-2009, com a criação de 15 novos Programas. Este fluxo de crescimento pode ser observado no quadro abaixo.

Avaliação Capes: triênio 2007/2009
Período da implantação dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social



Fonte: Capes

Base: 27 instituições de ensino superior

A criação dos 21 novos programas, a partir da década de 1990, é a expressão do amplo processo de renovação acadêmica e profissional crítica que ocorre no Serviço Social brasileiro nas últimas décadas, rompendo com as marcas conservadoras e confessionais de origem. Nesse sentido, a pós-graduação exerce um papel fundamental na sustentação científica dessa renovação. Nesse processo, o Serviço Social volta-se para a análise da *questão social* e suas manifestações mais contundentes, no marco das relações entre o Estado e a sociedade civil, tal como se expressam na vida cotidiana de distintos segmentos das classes subalternas, em suas relações com o bloco no poder e com as iniciativas coletivas pela conquista, efetivação e ampliação dos direitos sociais.

Os (as) assistentes sociais atuam na formulação, planejamento execução e avaliação de políticas públicas, nas áreas de educação, saúde, previdência, assistência social, habitação, meio ambiente, entre outras, movidos pela perspectiva de defesa e ampliação dos direitos da população. Sua atuação ocorre ainda na esfera privada, principalmente por meio de repasse de serviços, benefícios e organização de atividades vinculadas à produção, circulação e consumo de bens e serviços. Os (as) assistentes sociais também marcam presença em processos de organização e formação política de segmentos diferenciados de trabalhadores (CFESS, 15/05/2008). Nessa direção realizam uma ação de cunho sócio-educativo na prestação de serviços que incidem na reprodução material e social da força de trabalho. Ao mesmo tempo viabilizam o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos.

A Área vem se consolidando, de forma contínua e sistemática, o que pode

ser observado na qualificação do corpo docente que é composto, em sua totalidade, de doutores, vários com pós-doutorado no Brasil e no exterior; no crescimento da produção intelectual docente e discente; na ampliação de convênios e intercâmbios acadêmicos com instituições nacionais e internacionais; na constituição e fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa consolidados e produtivos; na crescente inserção internacional de programas.

É importante ressaltar que a Área exerce liderança acadêmica internacional na América Latina, África e em Portugal. Além disso, vem formando recursos humanos e mantendo intercâmbios de cooperação científica com vários países, notadamente Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia; Moçambique, Angola e Cabo Verde; França, Itália, Portugal e Inglaterra.

I. 2 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.

O processo de avaliação trienal (2007/2009) iniciou-se com a reunião da Comissão de Avaliação Trienal reuniu-se na PUC-SP, nas dependências da Biblioteca Nadir Kfoury, no período de 05 a 09 de julho de 2010, sob a coordenação da Prof. Dra. Mariângela Belfiore Wanderley, Coordenadora da Área de Serviço Social. A reunião teve por propósitos: a finalização da classificação dos livros e a preparação das atividades referentes às reuniões presenciais da Avaliação Trienal, a ser realizada em Brasília; informes sobre os procedimentos e logística definidos pela CAPES. Na ocasião houve distribuição entre os consultores de tarefas e de material para a preparação prévia do trabalho de avaliação.

Na reunião presencial na sede da CAPES em Brasília, no período de 09 a 14 de agosto, a Comissão de Avaliação seguiu as etapas estabelecidas no Regulamento para a Avaliação Trienal (2007-2009): a) avaliação de cada Programa vinculado à Área por duplas de consultores, sugerindo um parecer e nota provisória ao Programa; b) apresentação e discussão por toda a equipe do parecer inicial sobre os Programas e atribuição coletivamente das notas até 05. Importa registrar que por ocasião da discussão dos Programas a que se vinculam os consultores, estes se ausentaram do recinto, resguardando a liberdade da equipe para fazer as devidas considerações e respeitando os demais Programas da Área que não tinham, dentre seus docentes, membros consultores; c) discussão dos Programas que receberam nota cinco nas etapas anteriores, candidatos às notas 06 e 07, conforme critérios definidos pela Área, comparando-os entre si e atribuindo nota final a cada um deles, mediante parecer e nota comum atribuída por todos os consultores.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA "FICHA DE AVALIAÇÃO"

A Ficha de Avaliação para o triênio 2007-2009 foi minuciosamente analisada e discutida com os coordenadores de programas de pós-graduação em reuniões realizadas em Brasília, de modo a atender às recomendações da Capes e às particularidades da Área. Nesta ficha foram inseridos itens relativos às questões relacionadas à avaliação da produção científica e técnica decorrentes da organização do Qualis periódicos e da classificação de livros, o que exigiu esforço especial para a consolidação desta nova fase da avaliação dos programas.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL "WEB- QUALIS" DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (PARA AS ÁREAS PERTINENTES)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (PARA AS ÁREAS PERTINENTES)

III. 1 PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE 2009)

A Área apresentou uma lista de 137 periódicos não qualificados em 2009. A comissão *Qualis* Periódicos, reunida em São Paulo, procedeu à análise e classificação dos mesmos. Dos 137 foram considerados impróprios 24 (17,5%). Dos 113 qualificados, a distribuição ficou assim representada

Tabela 01: Distribuição dos estratos de qualificação dos periódicos 2009

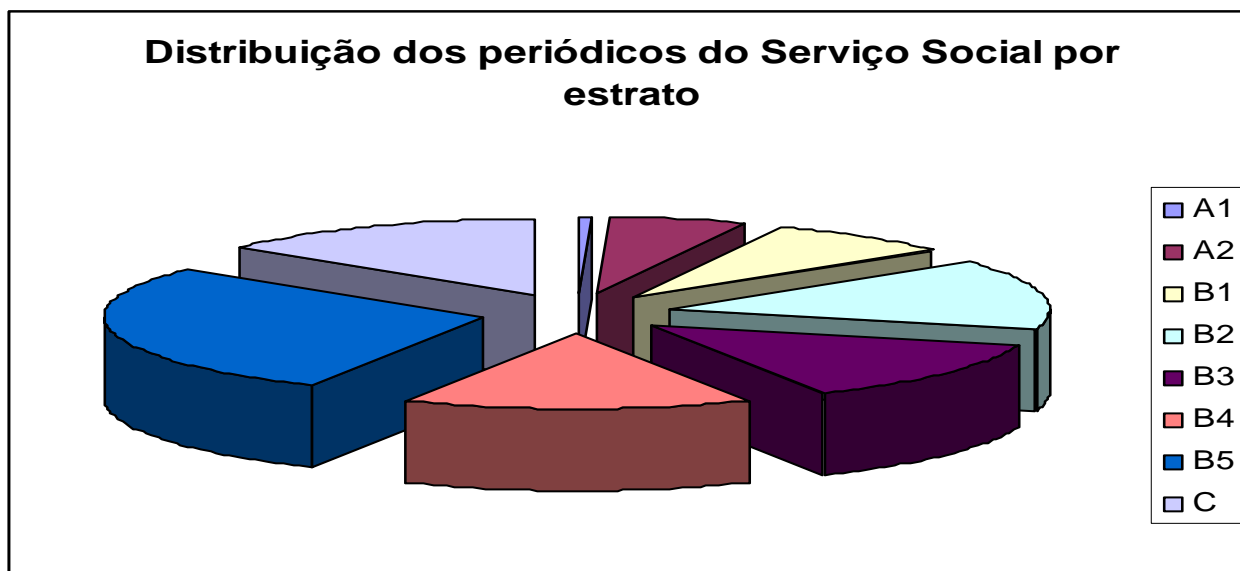
Estrato	Nº	%
A1	0	0
A2	2	1,9
B1	8	7
B2	8	7
B3	14	12,4
B4	26	23
B5	39	34,5
C	16	14,2
Total	113	100

Uma vez concluída a qualificação dos periódicos de 2009, foram elaborados quadros contendo o nome do periódico, o número de artigos publicados por cada programa de pós-graduação e atribuídos os pontos correspondentes. Estes

pontos foram somados à pontuação obtida pelos Programas nos anos base 2007 e 2008.

Á área possui um total de 439 periódicos analisados e classificados durante o atual triênio.

Gráfico 3



Do exposto na Tabela 1 01 e no gráfico 03, observa-se concentração significativa de artigos nos estratos B3 a C, correspondendo a 70%. Isso indica, de um lado, a necessidade de os docentes e discentes procurarem publicar em periódicos melhor qualificados e, de outro, a busca constante de qualificação dos Periódicos da área de acordo com os critérios da área aprovados pelas CAPES, os quais se encontram detalhados no documento da área publicado no Portal da CAPES.

III. 2. Classificação de Livros

Considerado um veículo de suma importância para a Área de Serviço Social, o processo de avaliação dos livros consistiu na revisão de todo o trabalho realizado durante o triênio (análise e classificação dos livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais), na organização dos dados em planilhas individuais para cada programa e em planilhas consolidadas com informações gerais da Área.

O processo de avaliação evidenciou que, para 12 Programas (44,4%), a produção em livros foi superior a 50% de toda a produção bibliográfica do corpo docente permanente. Para 06 Programas (22,2%), a produção em livros correspondeu de 30 a 50% de toda a sua produção.

Dos **785 produtos avaliados**, 61,1% enquadraram-se no estrato L4; 34,8% no estrato L3; 4% no estrato L2 e 0,1%, no estrato L1. Essa distribuição

evidencia que os Programas vêm publicando em editoras universitárias e comerciais reconhecidas na área de editoração no Brasil e no exterior (Editora Cortez, Editoras Universitárias, Routledge, HUCITEC, Elsevier, Palgrave MacMillan, entre outras). Foram obras majoritariamente de cunho científico, vinculadas às linhas de pesquisa dos Programas, com bibliografia atualizada e temas relevantes para a Área. Destacam-se ainda as reedições e reimpressões de obras por docentes dos seguintes Programas: PUCSP, UERJ, UFRJ, UFMA e UnB.

A comissão considerou como travas:

- Em coletânea:

a) pontuação de até 04 capítulos em caso de autoria de diferentes docentes permanentes do Programa (o que totalizaria a pontuação correspondente a 01 livro integral em seu estrato);

b) pontuação de até 02 capítulos, quando da autoria de um mesmo docente permanente;

O cuidado aqui era evitar que um livro em coletânea produzisse uma pontuação discrepante em relação à pontuação de um livro integral.

- Em caso de trabalhos completos em Anais de eventos científicos:

a) pontuação de no máximo de 120 trabalhos no triênio (o que correspondeu à pontuação de 1,5 livro no mesmo estrato).

b) envio, pelos programas, de trabalhos publicados em anais, nem sempre acompanhados de cópia ou Cd ROM (neste caso foram desconsiderados).

A avaliação dos livros consistiu das seguintes etapas:

a) etapa de avaliação do material

Essa etapa foi realizada na biblioteca Nadir Gouveia Kfourri da PUCSP em quatro encontros presenciais durante o triênio, com a duração de uma semana cada um.

Os Programas de Pós-Graduação da área enviaram sua produção acompanhada da devida documentação. Cada obra deveria ser acompanhada da respectiva ficha de identificação, a qual foi disponibilizada na web.

A comissão de consultores preencheu uma ficha de avaliação para cada obra enviada pelos Programas. Aquelas obras que não responderam aos requisitos básicos para sua classificação, conforme explicitados no documento da área foram desclassificados.

A avaliação gerou para cada produto uma pontuação de zero a cem, a qual indicava o seu enquadramento em estratos (de L1 a L4), conforme definido pela Área. Concluída essa etapa, a comissão revisou o trabalho realizado, organizando os dados em planilhas individuais para cada programa e planilhas consolidadas com informações gerais da Área.

Tabela 2: Número de produtos em livros por estrato e por Programa

IES	L4	L3	L2	L1	Total
EMESCAN	0	3	0	0	3
PUCGO	0	4	3	0	7
PUCRJ	11	5	1	0	17
PUCRS	19	23	3	0	45
PUCSP	47	27	0	0	74
UCPEL	25	8	2	0	35
UCSAL	17	10	2	0	29
UEL	9	4	1	0	14
UERJ	98	19	0	0	117
UFAL	19	0	0	0	19
UFES	18	9	0	0	27
UFF	1	8	0	0	9
UFJF	4	9	0	0	13
UFMA	31	17	1	0	49
UFPb	0	11	0	0	11
UFPE	29	0	1	0	30
UFPI	32	18	1	0	51
UFRN	2	4	3	0	9
UFSC	16	15	1	0	32
UFV	12	1	1	1	15
UnB	27	10	3	0	40
UNICSUL	6	13	1	0	20
UNESP	4	10	4	0	18
UFRJ	41	35	3	0	111
UFPA	12	10	0	0	22

A média da produção em livros da área foi de 1676,3 pontos e a mediana de 994.

Tabela 3: Pontuação total em livros dos Programas da área

Programa	Pontuação	%
EMESCAN	75	0,2
PUCGO	361	0,8
PUCRJ	713	1,6
PUCRS	1652	3,6
PUCSP	5728	12,6
UCPEL	1343	3
UCSAL	1652	3,6
UEL	850	2
UERJ	8809	19,3
UFAL	1720	3,9

UFES	1729	4
UFF	240	0,5
UFRJ	5448,5	12
UFJF	705	1,5
UFMA	3134	7
UFPA	845	1,8
UFPb	275	0,6
UFPE	1550	3,4
UFPI	2395	5,2
UFRN	382	0,8
UFSC	1133,5	2,5
UFV	687	1,5
UnB	2227	5
UNICSUL	854	2
UNESP	752	1,6
Total	45260	100

Nas planilhas individuais de cada Programa, a comissão separou a produção bibliográfica do corpo permanente, ou em co-autoria, da produção discente e de egressos.

Preparadas as planilhas de cada Programa, a comissão inseriu a pontuação de cada produto considerando a proposta elaborada pela Área. Esse processo resultou na totalização da produção por Programa. De posse dessa pontuação, a comissão construiu planilhas considerando a distribuição da produção da Área conforme pontuação obtida por cada Programa.

Essa pontuação da avaliação dos livros foi somada à pontuação da produção em artigos publicados em periódicos, o que resultou em uma pontuação global da Área no quesito produção bibliográfica (apresentada na tabela 4).

Tabela 4. Pontuação total e média dos Programas em ordem decrescente

Universidade	Total Pontuação	Média/docente permanente triênio
UFV	5418	602
UFMA	8682,4	578,82
UERJ	11199	559,95
PUCSP	7105,4	529,11
UnB	5588	508
UCPEL	4513	501,44
PUCRS	4362	436,2
UCSAL	2565	366,42
UFF	5115	365,35
UFES	3643	364,3
UFRJ	7803	339,23

UFSC	3286,5	298,77
UFPI	3331,6	277,63
UNESP	3399	243
UFPE	2535,8	230,52
UFJF	2568,8	197,6
UFPA	1362,4	194,62
UEL	1903,4	190,34
UFAL	2274,4	189,53
PUCRio	1583	175,88
UFPb	1077	134,62
UNICSUL	1467,2	122,26
UFRN	827,2	91,91
PUCGO	411	37,36
UFAM	170	18,88
EMESCAN	75	15
UFMT	45	5,6

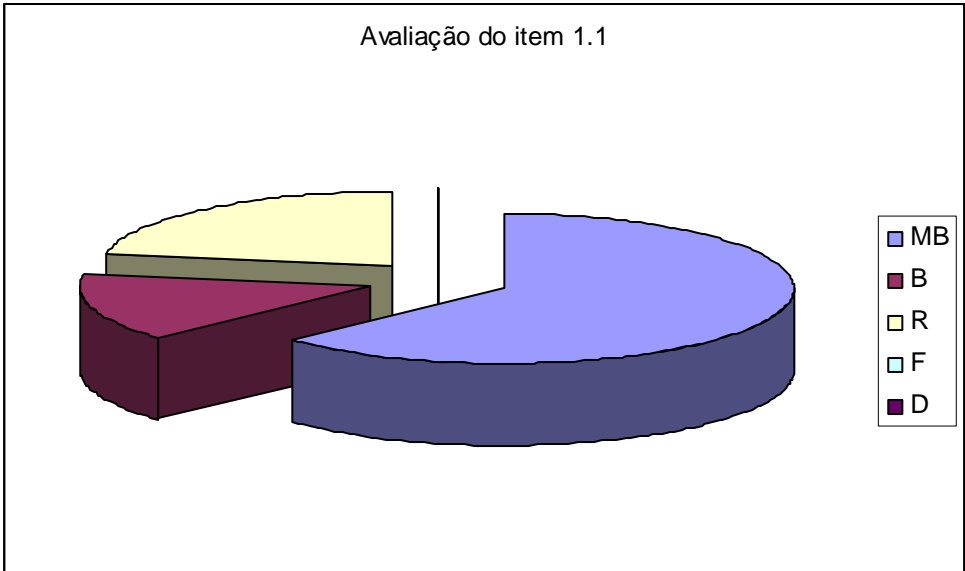
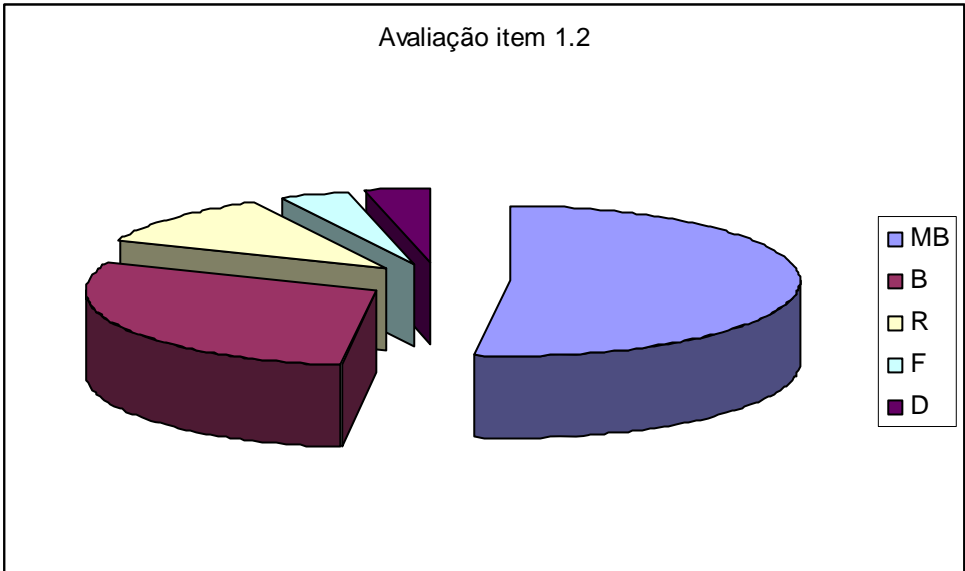
Cada programa foi avaliado considerando a produção média do docente permanente no triênio de acordo com a seguinte distribuição (neste intervalo considerou-se a pontuação média como indicativa do conceito bom) (quadro 1):

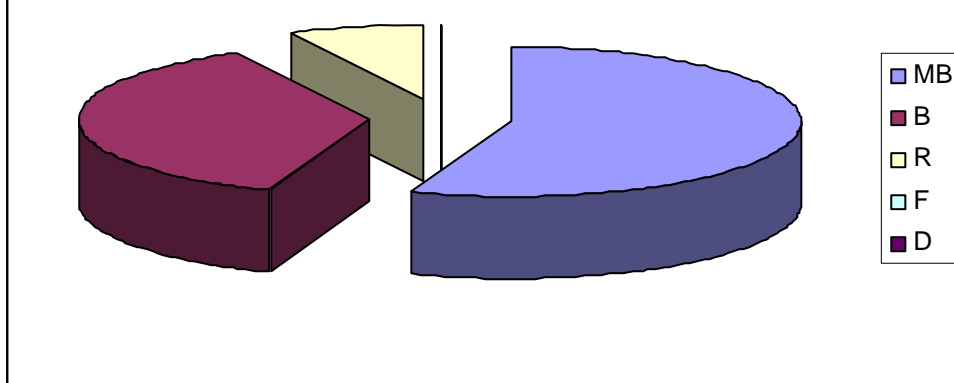
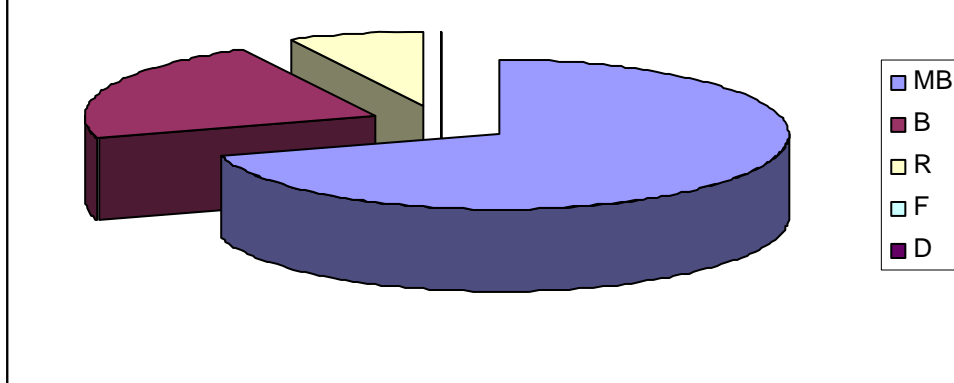
Conceito	Pontuação média docente permanente triênio
Muito Bom	Acima de 300 pontos
Bom	201 a 300 pontos
Regular	200 a 101 pontos
Fraco	100 a 55 pontos
Deficiente	Abaixo de 55 pontos

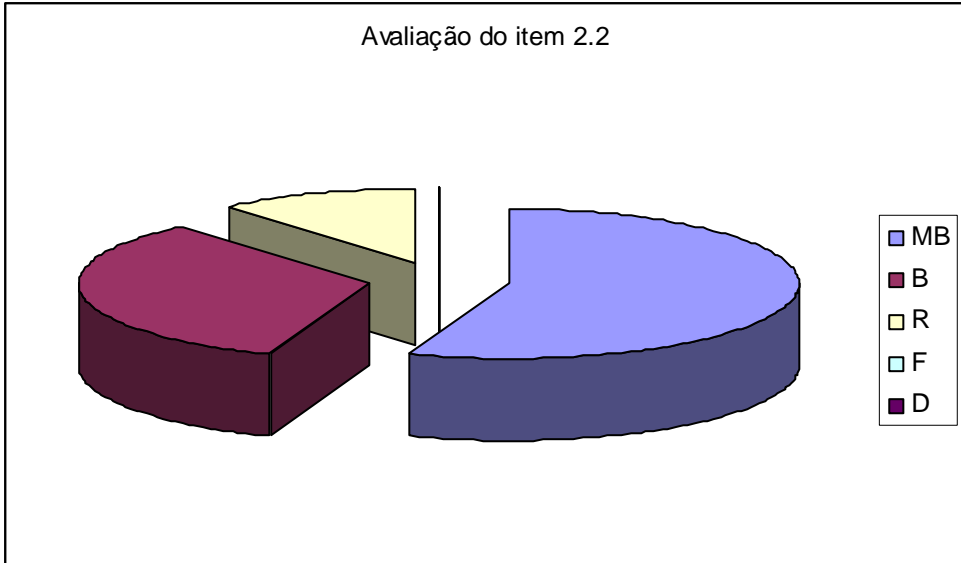
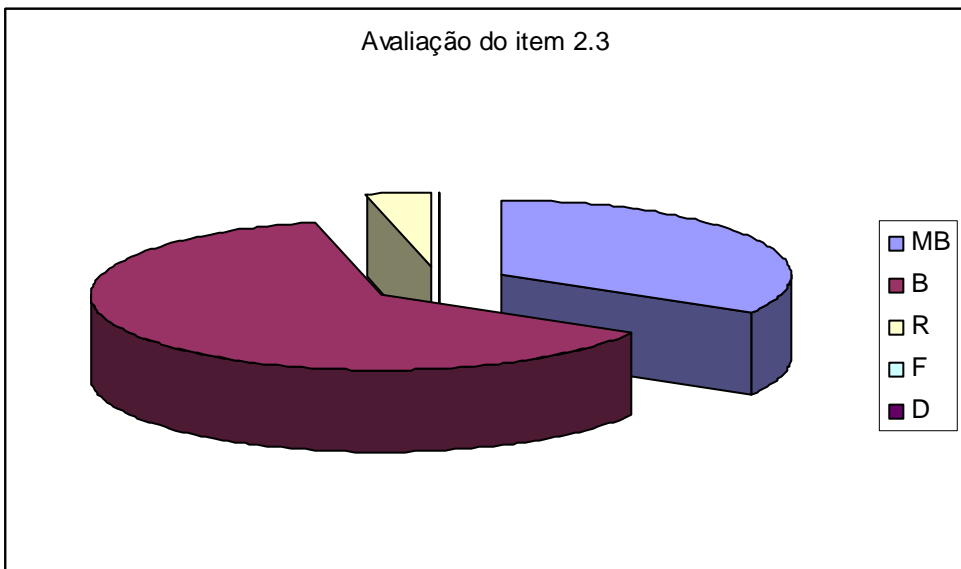
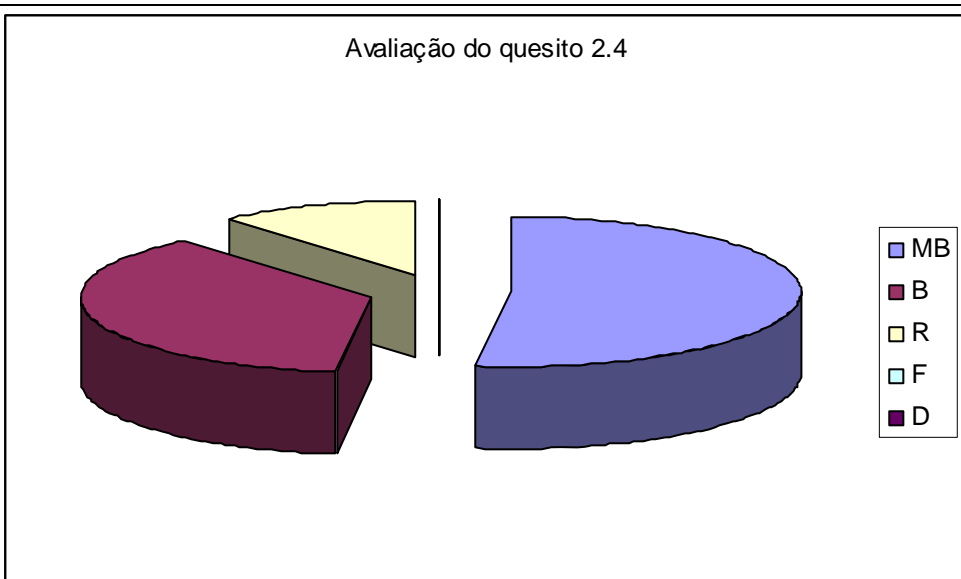
Quadro 1. Avaliação da produção bibliográfica dos docentes permanentes

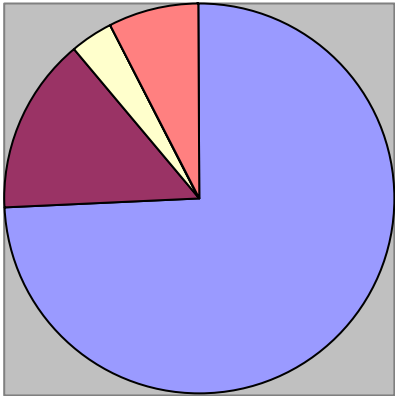
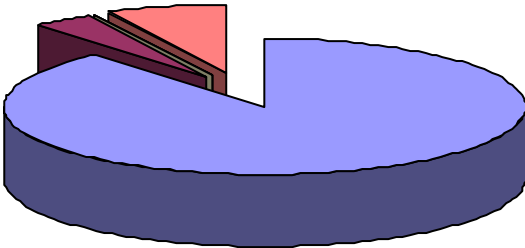
IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

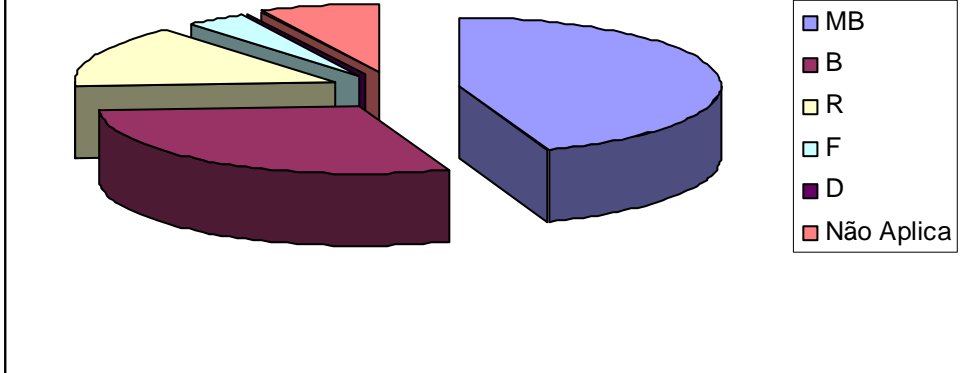
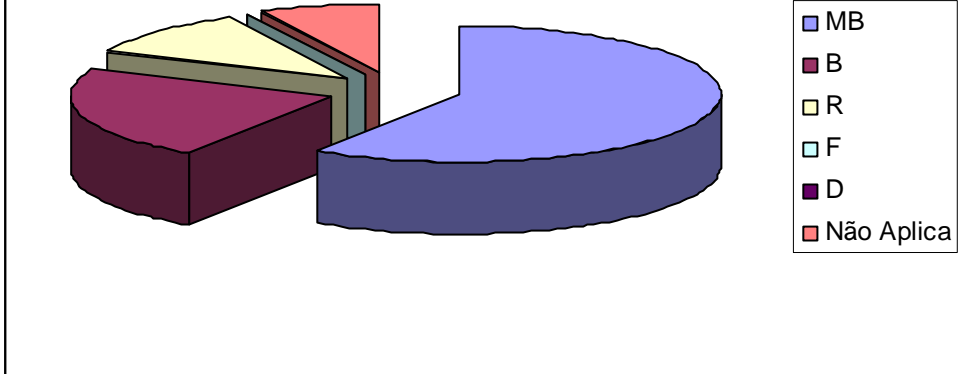
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

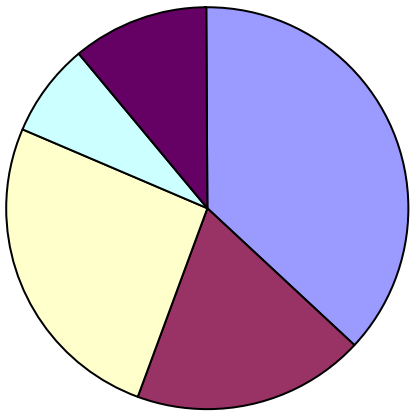
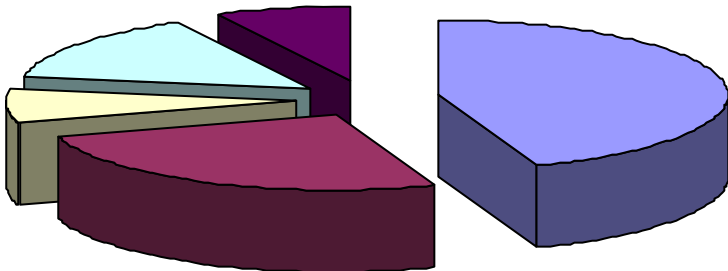
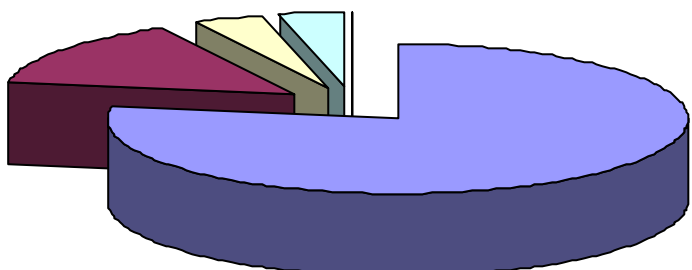
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	Avaliação do item 1.1 
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	Avaliação item 1.2 

<p>1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliação do quesito 1.3</p> 
<p>CORPO DOCENTE</p>	<p>20%</p>	
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Avaliação do quesito 2.1</p> 

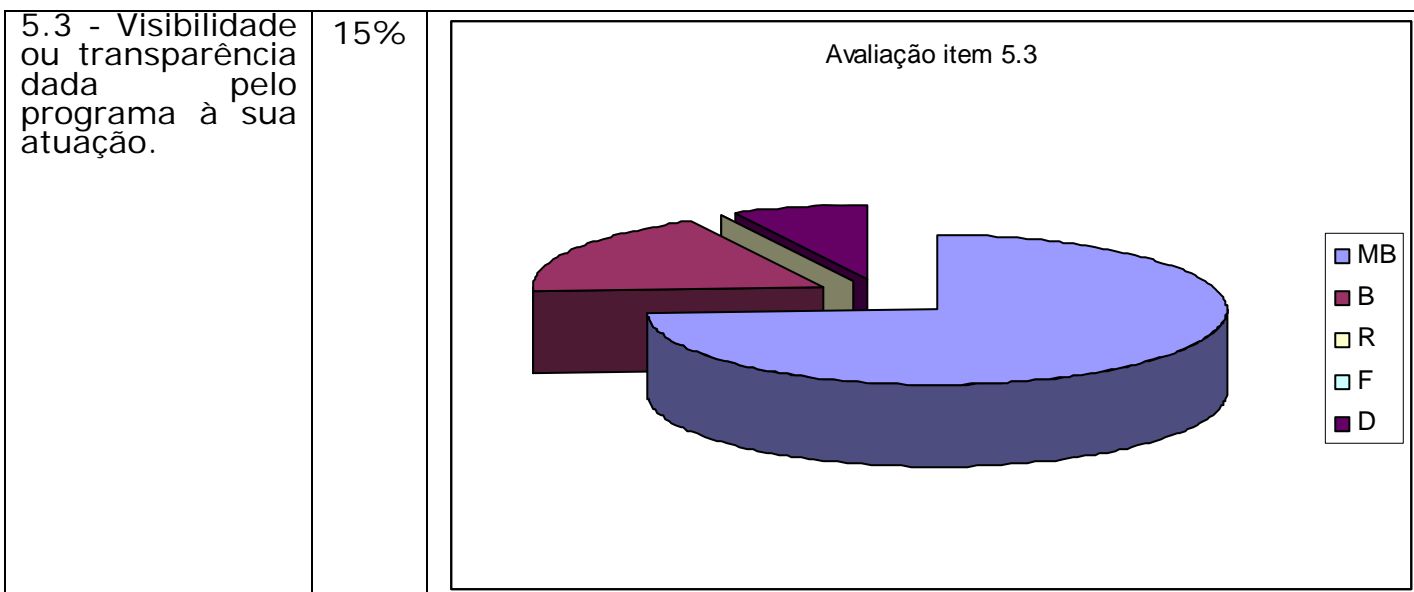
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliação do item 2.2</p>  <p>Legend: MB (blue), B (maroon), R (yellow), F (light blue), D (purple)</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliação do item 2.3</p>  <p>Legend: MB (blue), B (maroon), R (yellow), F (light blue), D (purple)</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da</p>	<p>15%</p>	<p>Avaliação do quesito 2.4</p>  <p>Legend: MB (blue), B (maroon), R (yellow), F (light blue), D (purple)</p>

graduação.								
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30%							
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação						
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	<p style="text-align: center;">Conceito atribuído ao item 3.1</p>  <table border="1" data-bbox="1398 685 1538 909"> <tr><td>■ MB</td></tr> <tr><td>■ B</td></tr> <tr><td>■ R</td></tr> <tr><td>■ F</td></tr> <tr><td>■ D</td></tr> <tr><td>■ Não Aplica</td></tr> </table>	■ MB	■ B	■ R	■ F	■ D	■ Não Aplica
■ MB								
■ B								
■ R								
■ F								
■ D								
■ Não Aplica								
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.	10%	<p style="text-align: center;">Conceito item 3.2</p>  <table border="1" data-bbox="1370 1254 1538 1500"> <tr><td>■ MB</td></tr> <tr><td>■ B</td></tr> <tr><td>■ R</td></tr> <tr><td>■ F</td></tr> <tr><td>■ D</td></tr> <tr><td>■ Não Aplica</td></tr> </table>	■ MB	■ B	■ R	■ F	■ D	■ Não Aplica
■ MB								
■ B								
■ R								
■ F								
■ D								
■ Não Aplica								

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliação do quesito 3.3</p>  <table border="1"> <caption>Approximate data for Avaliação do quesito 3.3</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Color</th> <th>Approximate Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Blue</td> <td>45%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Dark Purple</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Yellow</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Light Blue</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Maroon</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>Não Aplica</td> <td>Red</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Color	Approximate Percentage	MB	Blue	45%	D	Dark Purple	25%	R	Yellow	15%	F	Light Blue	5%	B	Maroon	5%	Não Aplica	Red	5%
Category	Color	Approximate Percentage																					
MB	Blue	45%																					
D	Dark Purple	25%																					
R	Yellow	15%																					
F	Light Blue	5%																					
B	Maroon	5%																					
Não Aplica	Red	5%																					
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliação do quesito 3.4</p>  <table border="1"> <caption>Approximate data for Avaliação do quesito 3.4</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Color</th> <th>Approximate Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Blue</td> <td>45%</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>Dark Purple</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Yellow</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Light Blue</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Maroon</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>Não Aplica</td> <td>Red</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Color	Approximate Percentage	MB	Blue	45%	D	Dark Purple	25%	R	Yellow	15%	F	Light Blue	5%	B	Maroon	5%	Não Aplica	Red	5%
Category	Color	Approximate Percentage																					
MB	Blue	45%																					
D	Dark Purple	25%																					
R	Yellow	15%																					
F	Light Blue	5%																					
B	Maroon	5%																					
Não Aplica	Red	5%																					
<p>PRODUÇÃO INTELLECTUAL</p>	<p>40%</p>																						
<p>Itens de Avaliação</p>																							

<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>Peso 40%</p>	<p>Avaliação do item 4.1</p>  <p>Legend: MB, B, R, F, D</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliação item 4.2</p>  <p>Legend: MB, B, R, F, D</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliação item 4.3</p>  <p>Legend: MB, B, R, F, D</p>
<p>4.4. Produção artística, nas</p>		<p>Não se aplica</p>

áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
INSERÇÃO SOCIAL	10%	
Itens de Avaliação		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	<p>Avaliação item 5.1</p> <p>Legend: MB (blue), B (maroon), R (yellow), F (green), D (purple)</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<p>Avaliação item 5.2</p> <p>Legend: MB (blue), B (maroon), R (yellow), F (green), D (purple)</p>



VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

No triênio 2007/2009 a Área de Serviço Social teve um crescimento de 14,8%, com a criação de 04 novos Programas de Pós-Graduação (UFMT, EMESCAM, UFAM, PUC-GO), somando-se aos 23 criados até 2006.

Os dados consolidados pela CAPES, em 2007, revelam 3,7% dos programas com nota 06 (seis), referente a um único programa (PUCSP); 18,5% com nota 05 (cinco), incluindo cinco programas (UNB, UFMA, UFPE, UFRJ, PUC-RS); 26% com nota 4 (quatro), abrangendo sete programas (UFF, UFPI, UERJ, PUC-RJ, UNESP-Franca, UEL, UFV) e 51,8% com nota 03 (três), referente a quatorze programas, o que revela a expansão da Área e a presença de programas novos.

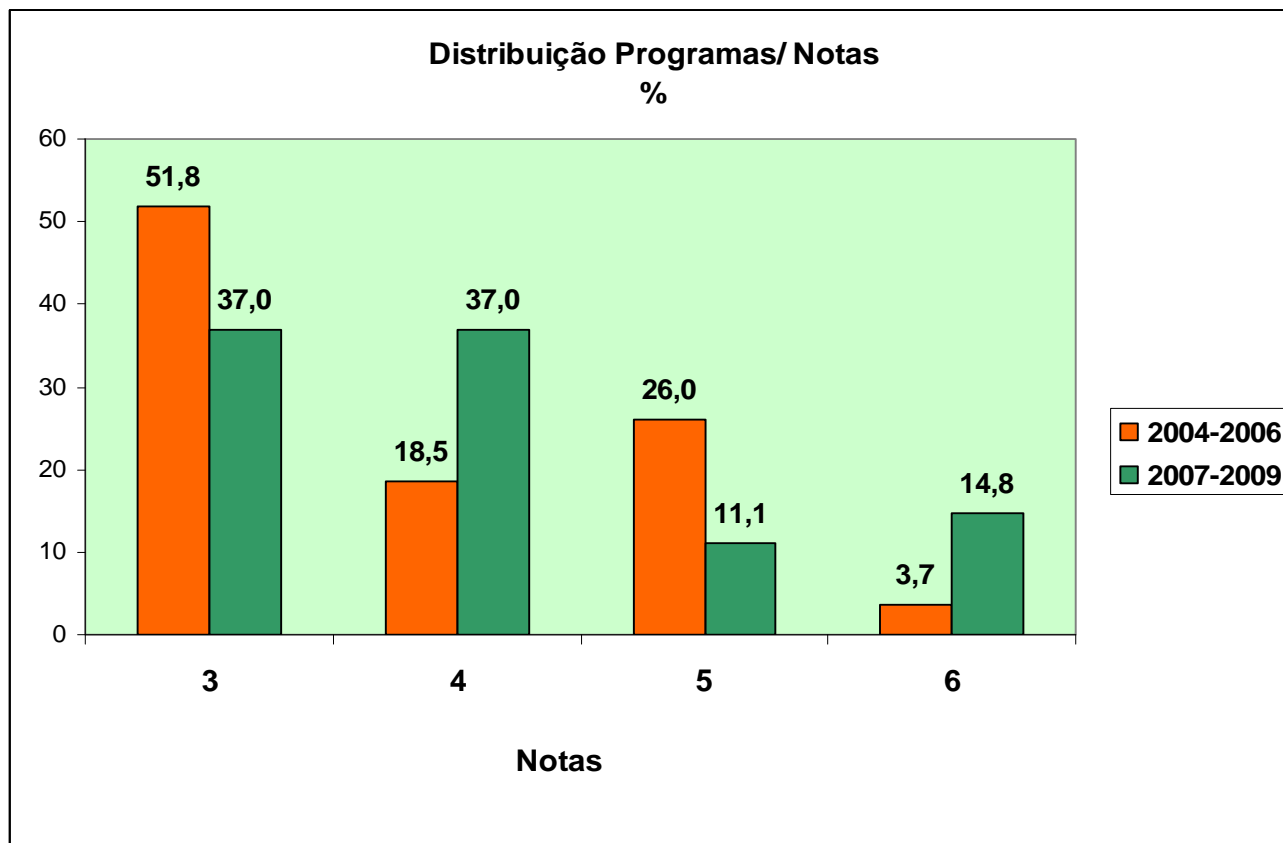
Ao se completar o processo da avaliação trienal de 2007-2009, a área apresenta significativa variação de 25,9% em relação à classificação do triênio anterior: 07 Programas mudaram de nível. A distribuição dos Programas de Pós-Graduação relativamente às respectivas notas passou a ser a seguinte:

Tabela 4. Reclassificação dos Programas da Área de Serviço Social

Nota	Numero	%
3	10	37
4	10	37
5	3	11,1
6	4	14,9
Total	27	100

A comparação entre distribuição das notas dos Programas da área de Serviço Social em 2007 e em 2009 pode ser observada no gráfico que segue:

Gráfico 4



Os dados revelam uma Área em consolidação, em crescente maturação, aberta à renovação e sintonizada com os desafios que se colocam ao desenvolvimento social do país, que se faz acompanhar por profundas desigualdades. A disjunção entre desenvolvimento e desigualdade coloca para a Pós-Graduação na Área a urgência de contribuir academicamente para decifrar as causalidades e diferenciadas expressões desses processos na vida dos segmentos majoritários da população que buscam, nas políticas públicas, especialmente nas políticas sociais, a efetivação de seus direitos humanos e sociais.

Nesse sentido, é fundamental para Área a existência de Editais que fomentem o intercâmbio acadêmico em torno de estudos que contemplem as temáticas da desigualdade, da pobreza e do desenvolvimento e, no seu âmbito, o estudo das políticas sociais e, em particular, a seguridade social (assistência social, saúde e previdência social); as transformações nos processos produtivos contemporâneos e suas implicações na questão ambiental, nas mutações do trabalho em suas particularidades na América Latina; os estudos sobre movimentos sociais e relações sociais de classes, gênero, raça, etnia e diversidade sexual. Essa agenda temática vem polarizando o trabalho e a pesquisa no Serviço Social, aliada ao estudo de seus fundamentos históricos,

teóricos e metodológicos, de seu acervo técnico-operativo e das implicações éticas nas ações sociais.

A Área salienta a necessidade de sua expansão nas regiões Norte e Centro-Oeste e destaca a importância da experiência do PROCAD/CAPES, estimulando a solidariedade, tanto entre programas consolidados e em consolidação, como o intercâmbio entre Programas com notas 5 e 6. Essa experiência poderia ser ampliada para o intercâmbio entre países, o que é fundamental na particularidade desta Área que dispõe de liderança acadêmica nos países lusófonos e latino-americanos. Nessa direção também é importante o apoio que o Serviço Social brasileiro possa dar à consolidação da Pós-Graduação em Serviço Social, nos níveis de mestrado e especialmente de doutorado, nesses países. Uma possibilidade nessa direção é a ampliação dos DINTER e MINTER para o âmbito internacional. Esse conjunto de medidas, somado à manutenção e ampliação de bolsas PEC-PG, impulsionariam a internacionalização dos Programas da Área, uma das metas para o próximo triênio.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

DIFERENCIAIS DE ALTA QUALIFICAÇÃO E DESEMPENHO E DE FORTE LIDERANÇA NACIONAL DO PROGRAMA.

A área elegeu os seguintes critérios para atribuição de conceitos "6" e "7".

- 1. Solidariedade:** os Programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*:
 - Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Assessoria para a formulação de propostas de novos cursos;
 - Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
 - Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação na área.

- 2. Nucleação:** os programas devem demonstrar a participação de egressos em:
 - Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
 - Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;

3. Liderança: os Programas devem demonstrar liderança na área considerando:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
- Proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc. ou de agências de fomento internacionais;
- Premiações, nacionais e internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais
- Participação dos docentes permanentes em cargos relevantes para as políticas sociais

4. Internacionalização do Programa: além dos parâmetros de produção, os Programas devem demonstrar seu grau de internacionalização, considerando, relativamente ao seu corpo permanente:

- Proporção de docentes participando como visitantes em Programas de IES estrangeiras;
- Proporção de docentes em estágio de pós-doutorado em IES estrangeiras;
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio;
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- Orientação de alunos de origem estrangeira, no Programa;
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- Financiamento internacional para atividades de pós-graduação;
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação

Dezembro 2010